

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO

GRANDE VITÓRIA:
POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA E RENDIMENTO 1977
POR SETORES CENSITÁRIOS

INFORMAÇÕES BÁSICAS PARA PLANEJAMENTO URBANO
DOCUMENTO Nº 4

FUNDAÇÃO JONES DOS SANTOS NEVES

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO
FUNDAÇÃO JONES DOS SANTOS NEVES

GRANDE VITÓRIA:
POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA E RENDIMENTO 1977
POR SETORES CENSITÁRIOS

INFORMAÇÕES BÁSICAS PARA PLANEJAMENTO URBANO
DOCUMENTO N° 4

MARÇO/1980

Convênio CNDU-FJSN
Cooperação Técnica Brasil-Alemanha

Informações Básicas para Planejamento Urbano
Documento nº 4

GRANDE VITÓRIA:

POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA E RENDIMENTO 1977

por Setores Censitários

Rolf J. Schmidt, coordenador e responsável pelas interpretações
Inge E. G. de Souza
Fernando Lima Sanchotene
Wilson Fernando T. da Silva
Elisabeth F. Checon
Sandra M. G. Bortolon
Roneluse P. Pizziolo
com o apoio do Departamento de Informações Técnicas da SEPL/ES.

Março de 1980 (2a. redação)

ÍNDICE

Página

| | |
|---|----------|
| Apresentação | 01 |
| 1. Resumo das Informações Apresentadas | 03 |
| 1.1 <i>Os dados das Tabelas Anexadas</i> | 04 |
| 1.2 <i>Os Indicadores dos Mapas Temáticos</i> | 07 |
| 2. Análise e Interpretação das Informações | 09 |
| 2.1 <i>Demanda por Empregos</i> | 10 |
| 2.2 <i>Grau de Ocupação</i> | 12 |
| 2.3 <i>Ocupação por Setores Censitários</i> | 18 |
| 2.4 <i>Instrução dos Ocupados</i> | 24 |
| 2.5 <i>Tendências de Concentração na Economia</i> | 34 |
| 2.6 <i>Setores Formal e Informal</i> | 37 |
| 2.7 <i>Segurança Social e Mercados de Trabalho Locais</i> | 41 41 |
| 2.8 <i>Rendimento Mensal</i> | 45 |
| 2.9 <i>Automóveis e Renda Familiar</i> | 54 |
| 3. Fontes | 57 |
| 4. Definições Aplicadas | 58 |

ANEXOS

- Tabela F - Grau de Ocupação por Sexo 1970/77 e por Idade 1977
- Tabela G - População Economicamente Ativa por Setores de Atividade e Sexo 1970 e 1977
- Tabela H - População Economicamente Ativa por Anos de Estudo e por Posição na Ocupação 1970 e 1977
- Tabela I - População Economicamente Ativa por Setores Informal e Formal 1977
- Tabela J - Empregados com Carteira Assinada, - Contribuintes da Previdência Social
- Tabela K - Renda Média Familiar e Pessoas com Renda Familiar até dois Salários Míⁿⁱmos 1977
- Tabela L - Pessoas Economicamente Ativas, por Setores Censitários da Grande Vitória, segundo diversas Características 1977 (folhas 1 a 8).

Mapa Básico da Divisão do Espaço por Setores Censitários nos Municípios de Vitória, Vila Velha e Cariacica

Mapas Temáticos:

- L 4 - Renda Média Familiar 1977 (em Salários Míⁿⁱmos)
- L12 - Pessoas com Renda Familiar até 2 Salários Míⁿⁱmos 1977
- L21 - Instrução/Pessoas com mais de 5 Anos de Estudo e 15 a 19 Anos de Idade - 1977
- L27 - Pessoas Economicamente Ativas do Setor Informal 1977.

APRESENTAÇÃO

Dentro do programa de trabalho da FJSN, o apoio ao desenvolvimento urbano é marcado como uma das tarefas prioritárias. Pretende-se concretizar essa assistência, entre outras atividades, pela elaboração de Planos Diretores Urbanos (PDU) para os municípios de Vitória, Vila Velha e Cariacica, do Plano de Ordenamento Urbano da Serra e de planos diretores setoriais (por exemplo, de transportes e esgotos) para a Grande Vitória.

A base desses planejamentos será a avaliação detalhada da realidade sócio-econômica e jurídica, incluindo a análise da distribuição espacial das atividades urbanas. Nessa avaliação faz-se referência tanto à situação atual como às tendências.

A série "Informações Básicas para Planejamento Urbano" deve revelar essa situação atual e as tendências, através de informações características, sempre orientadas pelos objetos cruciais de cada planejamento de desenvolvimento: Por problemas existentes e futuros e, por potencialidades para a formação de soluções. Quer-se atingir esse objetivo, tanto tornando facilmente aplicáveis as informações já existentes e, pela elaboração de combinações de informações ainda não disponíveis, como por análises e interpretações das mesmas.

A série é iniciada pelos documentos seguintes, referentes à Grande Vitória e seus municípios:

- Doc. 1 - Divisão do Espaço por Setores Censitários e Tamanho das Unidades Espaciais (ainda em elaboração)
- Doc.2+2A - População, inclusive Migrações
- Doc.3+3A - Infraestrutura Domiciliar
- Doc. 4 - População Economicamente Ativa e Rendimento.

A elaboração desses documentos foi baseada nos levantamentos demográficos do Censo Escolar/Pesquisa Sócio-Econômica de 1977 (PSE) e no Censo Demográfico 1970 (CD1970).

A aplicação das informações desta série é vista, no contexto de um processo de planejamento orientado, ao mesmo tempo, tanto para o desenvolvimento da Grande Vitória a longo prazo, como para a definição de soluções rápidas de problemas atuais e prioritários. Os documentos iniciais da série devem facilitar sobretudo a visão global dos problemas da aglomeração e a localização das áreas de prioridade.

1. RESUMO DAS INFORMAÇÕES APRESENTADAS

Este volume nº 4, da série "Informações Básicas para Planejamento Urbano", baseia-se sobretudo nos resultados do levantamento da PSE de 1977, considerando-se o presente documento como um complemento das recentes publicações da Secretaria de Estado do Planejamento, mencionadas abaixo, visando especialmente a Grande Vitória e municípios e setores censitários dessa aglomeração:

- Espírito Santo: Crescimento e Desigualdade Social, Análise Introdutória de Alguns Dados da PSE 1977 , 1979
- Estudos Básicos para o Planejamento Estadual: documentos 1, 3 e 5 (dados estaduais e microregionais) , documentos 2 e 4 (análises setoriais a nível estadual)

As informações quantitativas deste documento são apresentadas nas Tabelas F a L. Quatro indicadores escolhidos são visualizados também em mapas temáticos.

A divisão do espaço dos municípios da Grande Vitória , por setores censitários, é indicada no anexo e será descrita detalhadamente no documento nº 1 desta série.

1.1 Os Dados das Tabelas Anexadas

Nos quadros seguintes está resumido o conteúdo das seis Tabelas, F a K do anexo, com indicação das unidades espaciais e dos anos a que as informações se referem.

| Tabela | Coluna | Descrição das Tabelas F a K | Estado do E. Santo | Microregiões do E. Santo | Municípios G. Vitória | 1970 | 1977 |
|--------|--|---|----------------------------|----------------------------|----------------------------|----------------------------|----------------------------|
| F | 2- 7 8-13 14-19 20-31 32-43 44-55 | GRAU DE OCUPAÇÃO POR SEXO E IDADE -População de 10 anos e mais (total, homens e mulheres) -População Economicamente Ativa (total, homens e mulheres) -Grau de Ocupação (total, homens e mulheres) -População por Faixas Etárias (homens e mulheres) -População Economicamente Ativa por Faixas Etárias (homens e mulheres) -Grau de Ocupação por Sexo e Idade | x x x x x x | x x x x x x | x x x x x x | x x x x x x | x x x x x x |
| F' | 6 e 7 | -Grau de Ocupação por Sexo e Idade | x | | | x | |
| G | 6-18 36-45 46-55 | POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA POR SETORES DE ATIVIDADE E SEXO -PEA por Setores de Atividade -Participação dos Setores na PEA -Participação dos Setores no Grau de Ocupação | x x x | x x x | x x x | x x x | x x x |
| G' | 6-27 28-49 | -PEA por Sexo e Setores -Participação dos Setores no Grau de Ocupação por Sexos | x x | x x | x x | x x | x x |
| H | 2 e 3 4- 7 | PEA POR ANOS DE ESTUDO E POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO -PEA por Setores de Atividade e Anos de Estudo -Participação dos Grupos de Estudo da PEA nos Setores de Atividade | x x | | | x x | x x |
| H' | 2-13 | -PEA por Anos de Estudo e Grupos de Idade (total, urbana e rural) | x | x | | | x |
| H'' | 2- 5 | -PEA por Setores de Atividade e Posição na Ocupação | x | | | x | x |

| Tabela | Coluna | Descrição das Tabelas F a K (continuação) | Estado do E. Santo | Microregiões do E. Santo | Municípios G. Vitória | 1970 | 1977 | |
|--------|--------|--|---|--------------------------|-----------------------|------|------|---|
| I | 8-10 | PEA POR SETORES INFORMAL E FORMAL -PEA do Setor Informal (total, homens e mulheres) | x | x | x | | x | |
| | 11-13 | -Participação do Setor Informal na PEA (total, homens e mulheres) | x | x | x | | x | |
| | 14-16 | -PEA do Setor Formal | x | x | x | | x | |
| | 17-19 | -Grau de Ocupação no Setor Formal | x | x | x | | x | |
| | I' | 8-10 | -PEA do Setor Informal por Faixas Etárias (total, homens e mulheres) | | | x | | x |
| | | 11-13 | -Participação do Setor Informal na PEA por Faixas Etárias (total, homens e mulheres) | | | x | | x |
| | | 14-16 | -PEA do Setor Formal por Faixas Etárias (total, homens e mulheres) | | | x | | x |
| | | 17-19 | -Grau de Ocupação no Setor Formal, por Faixas Etárias (total, homens e mulheres) | | | x | | x |
| | | | | | | | | |
| | J | 2 | EMPREGADOS COM CARTEIRA ASSINADA, CONTRIBUINTES DA PREVIDÊNCIA SOCIAL -Contribuintes da Previdência Social | x | x | | | x |
| 4 | | -Participação dos Contribuintes da Previdência Social na PEA | x | x | | | x | |
| 5 | | -Empregados com Carteira Assinada | x | x | | | x | |
| 7 | | -Participação dos Empregados com Carteira Assinada no Total dos Empregados | x | x | | | x | |
| | | | | | | | | |
| J' | 2- 7 | -Contribuintes da Previdência Social, Empregados com Carteira Assinada, por Setores de Atividade | x | x | | | x | |
| | 9 e 10 | -Idem, por Zonas Urbana e Rural | x | x | | | x | |
| K | 5- 7 | RENDA FAMILIAR E PESSOAS COM RENDA FAMILIAR ATÉ DOIS SALÁRIOS MÍNIMOS -População com Renda Familiar até dois Salários Mínimos (total, urbana e rural) | x | x | x | | x | |
| | 8-10 | -Participação da População com Renda Familiar até dois Salários Mínimos no Total da População (total, urbana e rural) | x | x | x | | x | |
| | 11-13 | -Renda média familiar (total, urbana e rural) | x | x | x | | x | |

A Tabela L contém a totalidade dos dados referentes aos cinco municípios e 296 setores censitários da Grande Vitória, reunindo as seguintes informações sobre o ano de 1977:

- Famílias e pessoas residentes em domicílios particulares (colunas 2 e 3)
- Renda Média Familiar, em Cruzeiros e Salários Mínimos (colunas 4a e 4b)
- Aluguel médio, em Cruzeiros. É necessário considerar que são uma minoria das famílias paga aluguel (coluna 5)
- População por grupos de rendimento familiar (em Salários Mínimos)
números absolutos (colunas 6 a 8) e
números relativos (colunas 9 a 12)
- População economicamente ativa (PEA) do setor informal, empregados domésticos e PEA não doméstica,
números absolutos (colunas 13, 24 e 26) e
números relativos (colunas 15, 25 e 27)
- PEA de 15 a 19 anos (coluna 16) e grau de ocupação dessa faixa etária da população (coluna 18)
- Pessoas de 15 a 19 anos
= total (coluna 19)
= com 5 anos e mais de estudos
números absolutos (coluna 20) e
números relativos (coluna 21)
= com os motivos de interrupção dos estudos "Faltam recursos", respectivamente, "Trabalho",
números absolutos (coluna 22) e
números relativos (coluna 23)
- Contribuintes da Previdência Social
números absolutos (coluna 29) e
relativos à PEA (coluna 30)
- Automóveis de passeio,
números absolutos (coluna 31) e
números relativos por 1000 habitantes (coluna 32).

1.2 Os Indicadores dos Mapas Temáticos

Para os 296 setores censitários da Grande Vitória, foram elaborados 14 indicadores, que caracterizam a situação sócio-econômica das pessoas economicamente ativas e de suas famílias (vide Tabela L). Os quatro indicadores seguintes, que se destacam por sua importância, foram adicionalmente visualizados em mapas temáticos ⁽¹⁾:

Renda Média Familiar - 1977 - da população residente - em domicílios particulares (mapa L4). Esse indicador compreende todas as camadas da sociedade, sendo relevante, por exemplo, na elaboração do Plano Diretor de Transporte da microrregião. Os dados correspondentes em Cruzeiros e em Salários Mínimos encontram-se na Tabela L, colunas 4a e 4b.

Pessoas com Renda Familiar até dois Salários Mínimos - 1977 - participação dessas no total da população residente em domicílios particulares (mapa L12). Esse indicador focaliza, especialmente, a população de baixa renda, utilizável em projetos que visem a recuperação de bairros prioritários. Os dados correspondentes encontram-se na Tabela L, coluna 12.

Instrução - Pessoas com Cinco Anos ou mais de Estudo e Faixa Etária de 15 a 19 Anos de Idade, em 1977: participação dessas no total da população dessa faixa etária (mapa L21). Esse indicador mostra como as famílias resolvem o conflito entre continuação da instru -

(1) Os mapas temáticos foram designados "preliminares", porque - ainda não foram delimitadas as áreas residenciais, dentro dos setores censitários, onde as informações do levantamento seriam corretamente lançadas.

ção e início da ocupação, premidas pelas restrições sócio-econômicas existentes. Os dados correspondentes - estão na Tabela L, coluna 21.

Pessoas Economicamente Ativas do Setor Informal, 1977:

participação no total da população ocupada, residente em domicílios particulares (mapa L27). Considerando - que, cerca de, 27% das pessoas economicamente ativas, na Grande Vitória, são forçadas a trabalharem no setor informal, esse indicador mostra as concentrações espaciais das residências dessas pessoas. Os dados correspondentes estão na Tabela L, coluna 27.

A Tabela L permite, ainda a elaboração de outros mapas temáticos, em caso de interesse do leitor.

2. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DAS INFORMAÇÕES

As informações apresentadas no capítulo anterior permitem várias interpretações, das quais, algumas serão discutidas a seguir.

Embora este documento vise sobretudo a Grande Vitória e seus municípios, a abordagem de alguns aspectos específicos é feita, muitas vezes, a nível estadual. Justifica-se esse procedimento pelas seguintes razões:

Além de se conhecer a situação sócio-econômica dos municípios estudados, no ano de 1977, desejou-se, ainda, analisar suas tendências no período anterior (1970-77). Para se elaborar os índices desses anos tomou-se como base, informações contidas no Censo Demográfico de 1970, que, contudo, na maioria das vezes, referem-se somente à área do Estado, limitando assim os resultados do estudo. Como consequência direta, apenas algumas tendências chegaram a ser detalhadas a nível microrregional e municipal.

Mesmo nos casos em que existem informações a nível microrregional e municipal, há duas razões para se considerar a evolução também a nível estadual: de um lado; a comparação dos índices de diversas unidades espaciais facilita a sua avaliação; de outro lado, existem muitas interdependências entre a evolução do mercado de trabalho da Grande Vitória e a economia do Interior do Estado, as quais não devem ser desprezadas.

As informações de 1977, que existem por setores censitários da Grande Vitória foram concentradas na Tabela L e igualmente analisadas.

2.1 Demanda por Empregos

A População em Idade Economicamente Ativa cresceu mais rapidamente do que a População Total

A "população em idade economicamente ativa" (PIEA) constitui uma das variáveis básicas para todas as reflexões sobre o mercado de trabalho ⁽¹⁾.

Se compararmos o crescimento desta PIEA com o da população total, observamos diferenças significativas:

| | <u>Relação 1977:1970 +)</u> | |
|-----------------------|-----------------------------|-------------------|
| | ESTADO E.SANTO | GRANDE VITÓRIA |
| População Total | 1,062 | 1,281 |
| PIEA (10 anos e mais) | 1,119 | 1,358 |
| População até 9 anos | 0,932 | 1,086 |

+) população em domicílios particulares

Fontes: CD1970 e PSE/1977.

A PIEA cresceu, tanto no Estado inteiro quanto na Grande Vitória, mais rapidamente do que a população total. A população até 9 anos, ao contrário, diminuiu, respectivamente, crescendo mais lentamente. Essas mudanças na estrutura etária provavelmente são conseqüências da diminuição das taxas de natalidade e mortalidade.

O crescimento extraordinário da PIEA pesa sobre o mercado de trabalho: com a população do Estado crescendo

⁽¹⁾ Nas estatísticas oficiais a "idade economicamente ativa" é definida como sendo 10 anos ou mais, embora seja de conhecimento comum, que o grau de ocupação na faixa etária entre 10 e 14 anos é relativamente baixo (vide gráfico no cap. 2.2).

anualmente 1,87% (crescimento vegetativo médio 1973-77), a oferta de empregos deveria crescer "ceteris paribus" cerca de 2,7% p.a., para manter a situação anterior.

As crescentes emigrações do Estado do Espírito Santo - indicam que a economia capixaba atualmente não tem condições de suportar essa demanda. Nesse caso, o crescimento da PIEA, bastante acentuado, atua como fator expulsor, forçando as emigrações de capixabas para outros estados brasileiros (1).

(1) Dados sobre população e migrações, vide doc.nº 2 desta série.

2.2 Grau de Ocupação

O Grau de Ocupação cresceu graças às Emigrações Interestaduais, aumentando sobretudo a Participação das Mulheres no Mercado de Trabalho

Tendo em vista o extraordinário crescimento da população em idade economicamente ativa (PIEA, cap. 2.1), é importante saber se a oferta de empregos crescerá com a mesma rapidez.

A tabela seguinte, com índices do grau de ocupação de 1970 e 1977, mostra que a oferta de empregos no mercado de trabalho cresceu mais rapidamente do que a PIEA, tanto no Estado inteiro como em todas as microrregiões:

| | Grau de Ocupação (%) | |
|-----------------------------|----------------------|---------------------|
| | 1970 ⁽¹⁾ | 1977 ⁽²⁾ |
| Estado do Espírito Santo | 41,3 | 44,3 |
| Microrregião Grande Vitória | 38,7 | 42,7 |
| Interior do Estado | 42,1 | 44,9 |

(1) população total

(2) população em domicílios particulares

Fontes: Tabela F.

O grau de emprego cresceu 3,0% no Estado, 4,0% na Grande Vitória e 2,8% no Interior do Estado, no período 1970-77 ⁽¹⁾. A Grande Vitória começou a década de 1970 com um baixíssimo grau de ocupação em relação às outras microrregiões do Estado (38,7%), provavelmente devido às fortes migrações, na década de 1960. Obser-

(1) No interior, a Microrregião Alto São Mateus apresenta o crescimento mínimo de 1,1% e a Microrregião Literal Sul ES, o crescimento máximo, de 4,6%.

va-se uma recuperação de até 42,2% no período 1970-77, como consequência das imigrações reduzidas.

Interpretando os índices do Estado e especialmente do Interior, é também necessário ter presentes as fortes emigrações do período recente. A importância das migrações interestaduais é confirmada pelo seguinte cálculo teórico, pelo Estado todo, levando-se em consideração a hipótese de um saldo migratório equilibrado, - no período 1970-77:

| | |
|--|--------------|
| Crescimento vegetativo ¹⁾ | 13,8% |
| Crescimento da PIEA sob saldo migratório equilibrado ²⁾ | ca. de 19,5% |
| Crescimento dos ocupados ³⁾ | 20,4% |
| Resultado: Estagnação do grau de ocupação, com | ca. de 41,5% |

O crescimento real do grau de ocupação para 44,3% somente foi alcançado através da emigração de cerca de 120.000 pessoas para outros Estados, durante os anos a cima citados.

Analisando o grau de ocupação separadamente, para homens e mulheres, há uma descoberta surpreendente: o grau de ocupação dos homens estagnou, enquanto quase todo o crescimento do grau de ocupação constatado, foi realizado pelas mulheres.

1) vide documento nº 2 desta série

2) deduzido das informações do cap. 2.1

3) vide Tabela F, considerando as definições diferentes de 1970 e 1977.

| | Grau de Ocupação (%) | | | |
|--------------------------|----------------------|---------------------|---------------------|---------------------|
| | Homens | | Mulheres | |
| | 1970 ⁽¹⁾ | 1977 ⁽²⁾ | 1970 ⁽¹⁾ | 1977 ⁽²⁾ |
| Estado do Espírito Santo | 68,1 | 68,9 | 13,6 | 19,7 |
| MR Grande Vitória | 59,0 | 62,3 | 19,9 | 24,6 |
| Interior do Estado | 71,8 | 71,6 | 11,3 | 17,5 |
| Município de Vitória | 60,7 | 61,1 | 28,7 | 31,7 |
| MR Alto São Mateus | 71,4 | 67,5 | 7,9 | 14,7 |

(1) população total

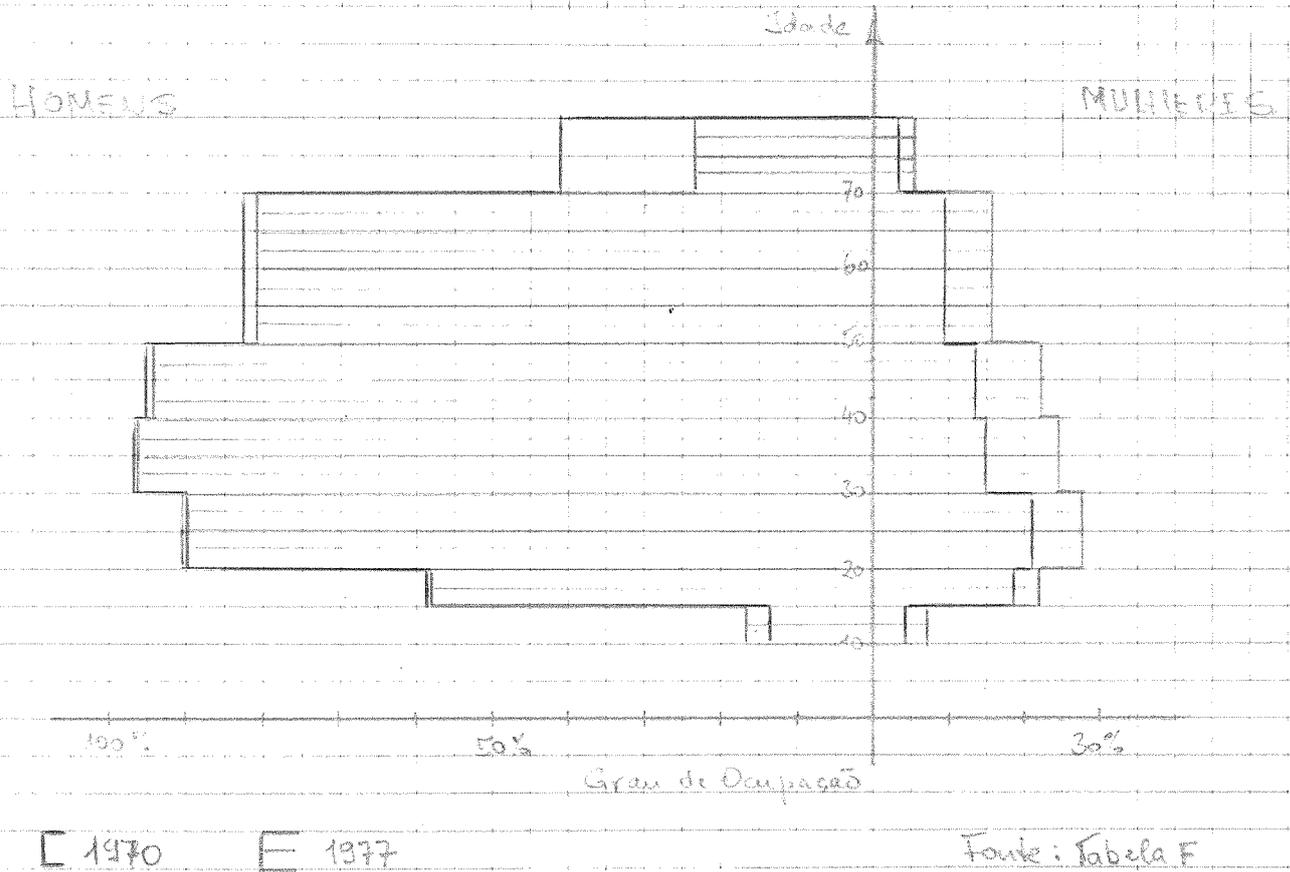
(2) população em domicílios particulares.

Fontes: Tabela F.

O grau de ocupação das mulheres, no Interior do Estado, em 1970, era muito baixo e, nestes sete anos, cresceu fortemente em todas as unidades espaciais. Para mostrar os valores extremos, indica-se, na tabela, também os índices do município de Vitória e da Microrregião - Alto São Mateus (a totalidade dos índices por microrregiões e por municípios da Grande Vitória está na Tabela F).

Essas diferentes evoluções de homens e mulheres, podem ser explicadas através de uma análise do grau de ocupação por faixas etárias (vide gráfico seguinte):

GRAU DE OCUPAÇÃO POR SEXO E IDADE 1970 E 1977 - ESTADO DO ES



Em 1970, o grau de ocupação dos homens, na faixa etária de 20 a 50 anos, alcançou 90% e mais, o que significa que, nessa faixa etária, abrangendo, aproximadamente, dois terços dos homens ocupados, a demanda quantitativa, por mais empregos, era limitada ao crescimento da população. Na faixa etária inferior a 20 anos, a demanda também é limitada pela escolarização da maioria dos jovens. Acima dos 50 anos observa-se, entre

1970 e 1977, um decréscimo gradativo do grau de ocupação dos homens, o que, provavelmente, é o reflexo, sobretudo, das restrições existentes por parte da oferta de empregos. Em resumo, observam-se limitações claras no aumento do grau de ocupação dos homens ⁽¹⁾.

Logicamente, a ampliação da oferta de empregos de +17,1%, que ultrapassou o crescimento real da população em idade economicamente ativa (+11,9%), favoreceu o crescimento extraordinário do grau de ocupação das mulheres, cujo índice passou de 13,6 para 19,7%. Outra causa significativa dessa reestruturação da população economicamente ativa (PEA), por sexo, foram as mudanças na oferta de empregos por setores econômicos, de que trata o capítulo 2.3.

Os resultados da reestruturação da PEA, no período de 1970-77, estão indicados na tabela seguinte:

| | Participação na PEA (%) | | | |
|--------------------------|-------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|
| | Homens | | Mulheres | |
| | 1970 ⁽¹⁾ | 1977 ⁽²⁾ | 1970 ⁽¹⁾ | 1977 ⁽²⁾ |
| Estado do Espírito Santo | 83,6 | 77,7 | 16,4 | 22,3 |
| MR Grande Vitória | 73,2 | 70,0 | 26,8 | 30,0 |
| Interior do Estado | 86,6 | 80,8 | 13,2 | 19,2 |
| Município de Vitória | 64,4 | 62,0 | 35,6 | 38,0 |
| MR Alto São Mateus | 90,2 | 82,1 | 9,8 | 17,9 |

(1) população total

(2) população em domicílios particulares

Fonte: Tabela F.

(1) isto não significa que não seria importante aumentar a duração do trabalho, a qualidade de emprego e/ou a remuneração.

Observa-se a mesma tendência em todas as unidades espaciais, com valores extremos no Município de Vitória e na Microrregião Alto São Mateus.

Seria desejável conhecer também o grau de subocupação causado por ocupação de tempo parcial. Infelizmente, porém, esta informação não foi levantada na PSE de 1977. Só existem dados no CD 1970 a nível do Estado, que podem ser resumidos da seguinte maneira:

| Duração do Trabalho Estado do ES 1970 | Participação da População Economicamente Ativa |
|--|--|
| AGROPECUÁRIA | |
| - menos de 9 meses/ano | 19,3% |
| - 9 a 12 meses/ano | 80,7% |
| OUTROS SETORES DE ATIVIDADE | |
| - menos de 40 horas/semana | 14,2% |
| - 40 horas e mais/semana | 85,8% |

Fonte: CD 1970 (tabelas 17 e 18).

Dessas informações pode ser derivado um grau médio de subocupação de 88% na agropecuária e de 95% nos outros setores de atividade.

Deixa-se de aplicar estas informações por supor-se - que entre 1970 e esta data, tenha havido alterações - estruturais consideráveis no mercado de trabalho, a ponto de tornar esses dados antigos não representativos da situação atual.

Um indicador mais significativo e atual é a ocupação no chamado "setor informal", de que trata o cap. 2.6.

2.3 Ocupação por Setores Econômicos

A Agropecuária e mesmo a Indústria perderam em Importância na Oferta de Empregos, enquanto o Setor Terciário aumentou extraordinariamente a sua Participação

As tendências gerais da oferta de empregos, acima analisadas, são compostas de tendências setoriais com características bem diferentes:

| Estado do ES | População Economicamente tiva por Setores (%) | |
|-----------------|--|---------|
| | 1970 | 1977 |
| Agropecuária a) | 52,5 | 36,4 |
| Indústria | 13,6 | 10,7 |
| Setor Terciário | 33,9 b) | 52,9 c) |
| Economia Total | 100,0 | 100,0 |

Fonte: Tabela G

- a) inclusive extração vegetal e pesca
- b) inclusive "outras atividades"
- c) inclusive atividades sem declaração do setor.

Na década atual, em apenas sete anos, a participação da agropecuária na oferta total de empregos sofreu uma redução de um terço. O setor primário perdeu o primeiro lugar para o setor terciário. Em termos absolutos, os empregos do setor foram reduzidos de 234.000 para 195.500 entre 1970 e 1977 (1).

Surpreende o fato de que a indústria também reduziu a sua participação na oferta total de empregos, que caiu até 10,7%. Responsável por isto não é somente o

(1) Base de referência: População em domicílios particulares, representando 97,3% da população inteira.

crescimento absoluto da oferta total de empregos mas, também, a redução absoluta dos empregos industriais, - de 60.600 para 57.300 nesse período (1) (2).

O crescimento da oferta do total de empregos acima do crescimento da demanda (expressa pela população em idade economicamente ativa, vide cap. 5.2) foi unicamente atingido pelo crescimento extraordinário do setor terciário que, em 1977, já detinha mais de metade dos empregos. A oferta saltou de 151.000, em 1970, para 283.500, em 1977, o que representa um crescimento - de 9,4% ao ano durante esse período recente (3), em confronto com um crescimento real da população de apenas 0,9% ao ano.

Uma subdivisão do setor terciário é demonstrada na tabela seguinte:

| Estado do ES | População Economicamente Ativa (%) | |
|---|------------------------------------|--------|
| | 1970 | 1977 |
| Comércio | 6,5 | 10,2 |
| Atividades Não Comerciais | 27,4 | 42,7 |
| - Serviços (particulares) | | (27,1) |
| - Administração Pública (inclusive Atividades Sociais) | | (9,8) |
| - Atividades sem declaração do setor | | (5,8) |

Fonte: Tabela G.

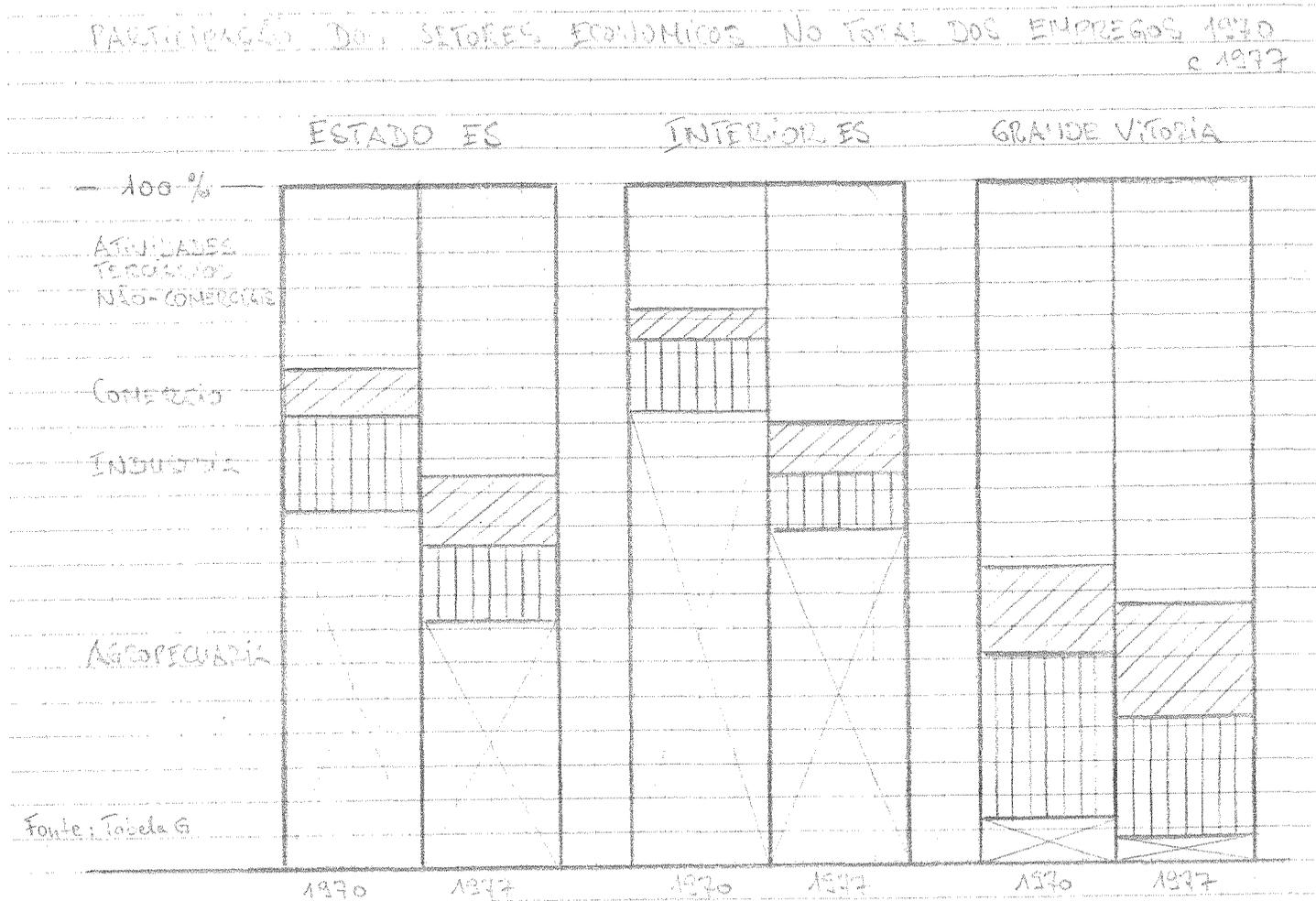
(1) vide pág. anterior (1).

(2) Seria desejável analisar separadamente as indústrias da construção civil, porque apresentam características diferentes das demais indústrias. Infelizmente, a PSE não contém dados específicos sobre este ramo. Em 1970 (CD) observou-se a nível de Estado, que 45% (= 28.008 pessoas) das pessoas ocupadas no setor industrial pertenciam ao ramo das indústrias de construção (edificações e rodo-ferrovias). Pode-se supor que uma boa parte dessa mão de obra estava concentrada na Grande Vitória, sobre o que não há informações separadas.

(3) Base de referência: População em domicílios particulares.

O intenso crescimento ocorreu igualmente nas atividades comerciais e não comerciais. Essas últimas ultrapassaram até a participação do setor agropecuário e entre elas destacam-se aquelas dos serviços particulares. Comércio e administração pública apresentam, cada um, uma participação quase do mesmo tamanho que o setor industrial (1).

Separando a Grande Vitória do Interior do Estado (vide gráfico), observam-se as mesmas tendências, partindo de situações diferentes em 1970: Indústria e Comércio mantiveram juntos quase a mesma participação no total de empregos durante o período 1970-1977, enquanto intenso crescimento das atividades terciárias não comerciais equilibraram as perdas no setor primário.



(1) Observem os problemas de definição de subsetores dentro do setor terciário, indicados no cap. 4, os quais não permitem analisar as tendências 1970-77 dos subsetores não comerciais, separadamente.

O balanço da Grande Vitória, em valores absolutos e relativos, está representado na tabela seguinte:

| Grande Vitória | População Economicamente Ativa (PEA) | | |
|--------------------------------------|--------------------------------------|--------------|--------|
| | Absoluto +) | Participação | |
| Agropecuária | 1970 | 6.920 | 6,6% |
| | 1977 | 5.709 | 3,7% |
| Indústria | 1970 | 25.360 | 24,3% |
| | 1977 | 27.314 | 17,7% |
| Comércio | 1970 | 13.440 | 12,9% |
| | 1977 | 26.085 | 16,9% |
| Atividades Terciárias Não-Comerciais | 1970 | 58.600 | 56,2% |
| | 1977 | 94.868 | 61,7% |
| Total da PEA | 1970 | 104.320 | 100,0% |
| | 1977 | 153.976 | 100,0% |

+) Base de referência: População em domicílios particulares.

Fonte: Tabela G

As tendências discutidas a nível do Estado refletem-se em índices mais expressivos na Grande Vitória. Além das tendências negativas no setor primário, observa-se também que a indústria não conseguiu acompanhar "pari-passo" o crescimento rápido da demanda (PEA), caindo, por isto, a sua participação, de 24,3% para 17,7%, durante o período mencionado, de apenas sete anos.

Ao contrário, cresceram as atividades comerciais e não comerciais, extraordinariamente, fazendo com que, em 1977, o setor terciário detivesse 78,6% de todos os empregos desta microrregião. Dentro das atividades terciárias não comerciais (61,7%), os serviços particulares abrangeram 38,0%, a administração pública 16,0% e as atividades sem declaração do setor 7,7% (1977).

Os cinco municípios da Grande Vitória parecem um mini retrato da estrutura econômica do Estado e suas partes (vide tabela): Redução nítida da importância

| Municípios da GRANDE VITÓRIA(1) | | PEA por Setores Econômicos (%) | | |
|---------------------------------|------|--------------------------------|-----------|-----------------|
| | | Agro-pecuária | Indústria | Setor Terciário |
| Vitória | 1970 | 1,7 | 19,7 | 78,6 |
| | 1977 | 1,5 | 12,5 | 86,0 |
| Vila Velha | 1970 | 3,2 | 24,5 | 72,3 |
| | 1977 | 2,4 | 18,9 | 78,7 |
| Cariacica | 1970 | 7,3 | 33,4 | 59,3 |
| | 1977 | 4,0 | 19,9 | 76,1 |
| Serra | 1970 | 39,4 | 21,6 | 39,0 |
| | 1977 | 9,9 | 30,7 | 59,4 |
| Viana | 1970 | 59,3 | 18,1 | 22,6 |
| | 1977 | 26,5 | 18,2 | 55,3 |

Fonte: Tabela G

(1) Atenção: trata-se de domicílios de pessoas economicamente ativas.

da agropecuária, especialmente na Serra e em Viana, - tendências negativas do setor industrial (com exceções na Serra e em Viana) e importância dominante do setor terciário em todos os municípios (valor mínimo de 55,3% no município de Viana em 1977)(1).

No capítulo 2.2 mostrou-se a crescente participação - das mulheres no mercado de trabalho, motivo pelo qual é válida a diferenciação das informações setoriais - por sexo. A totalidade dos dados absolutos e relativos pode ser encontrada na Tabela G', anexa. Aqui apresentam-se os dados referentes à Grande Vitória, - com índices relativos calculados como "grau de ocupa-

(1) Na Tabela G, anexa, encontram-se todos os índices absolutos e relativos citados, tendo sido apresentadas também as "participações dos setores econômicos no grau de ocupação" de 1970 e 1977, considerado o crescimento do grau de ocupação no período 1970-77.

ção, para facilitar a comparação das informações por homens e mulheres.

| GRANDE VITÓRIA | Participação no Grau de Ocupação (%) | | | |
|--------------------------------------|--------------------------------------|------|----------|------|
| | Homens | | Mulheres | |
| | 1970 | 1977 | 1970 | 1977 |
| Agropecuária | 5,2 | 3,0 | 0,2 | 0,3 |
| Indústria | 18,5 | 13,7 | 1,0 | 1,9 |
| Comércio | 8,8 | 11,6 | 1,5 | 3,2 |
| Atividades Terciárias Não-Comerciais | 26,6 | 34,1 | 17,3 | 19,2 |
| Total | 59,1 | 62,4 | 20,0 | 24,2 |
| Serviços (partic.) | | 22,7 | | 10,2 |
| Administração Pública | | 7,5 | | 6,2 |
| Sem Declaração | | 3,9 | | 2,8 |

Fonte: Tabela G'

Além das tendências gerais, já discutidas, destacam-se a crescente participação das mulheres na indústria e no comércio e o fato de que a participação das mulheres é das mais progressistas na administração pública, em comparação à dos homens.

2.4 Instrução dos Ocupados

Exigências Elevadas de Instrução das Pessoas Economicamente Ativas agravarão os Contrastes Sociais

A diferenciação das pessoas economicamente ativas (PEA) - por grau de instrução (anos de estudo) revela tendências muito diferentes no período entre 1970 e 1977:

| Estado do Espírito Santo Anos de Estudo | Pop. Economicamente Ativa ++) | | |
|--|-------------------------------|-----------|-----------|
| | 1970 | 1977 | , 1977:70 |
| 12 anos e mais | 25.320 | 21.350 | 0,84 |
| 9 a 11 anos | 14.091 | 47.310 | 3,36 |
| 5 a 8 anos | 39.067 | 70.760 | 1,81 |
| 1 a 4 anos | 217.483 | 280.260 | 1,29 |
| Com Instrução | (295.961) | (419.680) | (1.42) |
| Sem Instrução +) | 161.774 | 119.190 | 0,74 |
| Total | 457.735 | 538.870 | 1,18 |

+) inclusive pessoas com menos de 1 ano de estudos (1977)

++) baseada na população total (estimativas de 1977)

Fonte: Tabela H

Destacam-se as seguintes mudanças entre 1970 e 1977:

- Embora o total da PEA tenha aumentado (+18% = 81.145 - pessoas), o número de ocupados sem instrução diminuiu 26% (-42.584 pessoas), o que significa que a participação desse grupo de pessoas no total da PEA caiu significativamente de 35% para 22%.

Ao contrário, o subtotal das pessoas com instrução cresceu consideravelmente em 42% (+123.719 pessoas).

- Os dois grupos de 5 a 11 anos de estudo mostram fatores de crescimento maiores do que o valor médio de todas as pessoas ocupadas com instrução (+42%), enquanto o grupo de 1 a 4 anos de estudo apresenta um índice inferior.

Esses resultados representam sucessos em relação aos objetivos oficiais, segundo os quais cada pessoa deveria conseguir completar a instrução do primeiro grau.

Ao contrário, observa-se uma diminuição rápida de pessoas ocupadas com 12 e mais anos de estudo. Para verificar esses dados sobre a PEA, foram feitas comparações dos mesmos com aqueles da população em idade economicamente ativa:

| Estado do E.S. | Pessoas com 12 e mais Anos de Estudo População \geq 10 anos | PEA |
|-------------------|--|--------|
| Pessoas 1970 | 34.940 | 25.320 |
| Pessoas 1977+) | 26.840 | 21.350 |
| Crescimento 70-77 | -8.100 | -3.970 |
| Relação 77:70 | 0,77 | 0,84 |

+) Estimativas derivadas dos dados da PSE sobre a população em domicílios particulares

Fonte: CD1970 e PSE

A diminuição da população nessa faixa de instrução ocorreu ainda mais rapidamente do que a da PEA. Esses resultados alarmantes deveriam servir de motivo para uma pesquisa especial sobre as migrações das pessoas com instrução qualificada. 1)

Uma primeira impressão sobre as exigências de qualificação existentes no mercado de trabalho pode ser derivada da comparação entre população crescente e pessoas ocupadas adicionalmente, por faixas de instrução, no período 1970-1977:

(1) informações básicas sobre migrações, vide documento nº 2 desta série.

| ESTADO DO E.S. Anos de Estudo | Crescimento Pop. ≥ 10 a. | 1970-1977 PEA | Relação (%) PEA : Pop. |
|----------------------------------|-----------------------------|------------------|---------------------------|
| 12 anos e mais | - 8.100 | - 3.968 | (49,0) |
| 9 a 11 anos | + 50.022 | + 33.215 | 66,4 |
| 5 a 8 anos | + 71.960 | + 31.699 | 44,1 |
| 1 a 4 anos | + 88.177 | + 62.775 | 71,2 |
| Com instrução | (+202.059) | (+123.721) | 61,2 |
| Sem instrução+) | - 66.565 | - 42.580 | (64,0) |
| Total | +135.494 | + 81.141 | 59,9 |

+) inclusive pessoas com menos de 1 ano de estudos (1977)

Fontes: CD1970 e PSE (Tabela H).

Aplicando o valor médio de ocupação (59,9%) como índice de referência, apresenta-se

- elevada demanda por pessoas com 1 a 4, 9 a 11 e mais de 12 anos de estudo (1)
- demanda reduzida, desproporcional, por pessoas com 5 a 8 anos de estudo e sem instrução.

Uma análise por setores econômicos permite "localizar" essas tendências em cada faixa de instrução (2). O gráfico na página seguinte visualiza as evoluções no período 1970-77, pelos quatro setores econômicos e a tabela seguinte apresenta os dados absolutos:

- (1) no último caso são 49% dos emigrantes dessa faixa de instrução eram pessoas ocupadas, perante um grau médio de ocupação de 59,9%, o que pode ser interpretado como indicador de demanda elevada.
- (2) As publicações do CD1970 somente contem dados sobre o Estado inteiro.

| Estado do E.S. Anos de Estudo | Crescimento da PEA 1970-77 | | | A.T. - A- tividades Terciárias |
|----------------------------------|----------------------------|----------------|---------------|--------------------------------------|
| | Agrope- cuária | Indús- tria | Comér- cio | |
| 12 anos e mais | + 278 | - 369 | + 71 | - 3.948 |
| 9 a 11 anos | + 1.222 | +3.667 | +7.305 | +21.021 |
| 5 a 8 anos | + 4.924 | +3.440 | +6.534 | +16.801 |
| 1 a 4 anos | + 8.062 | -5.429 | +9.009 | +51.133 |
| sem instrução | -57.765 | -6.214 | +2.443 | +18.956 |

Definições e fontes, vide tabela anterior.

As atividades terciárias não comerciais têm a maior influência em todas as faixas de instrução, com exceção do grupo "sem instrução", onde a agropecuária apresenta o índice máximo. Além disto, vale mencionar que

- as perdas na faixa de mais de 12 anos de estudos são absorvidas em sua quase totalidade pelo setor de atividades terciárias não comerciais. Nesse contexto é interessante observar que, ao contrário da tendência geral, no setor primário, o número de pessoas ocupadas foi quase duplicado (de 310 para 588).
- no grupo de 1 a 4 anos de estudo, a indústria não participou da tendência positiva dos outros três setores.
- embora geralmente exista uma tendência negativa no grupo "sem instrução", o comércio e sobretudo, as atividades terciárias não comerciais apresentam um crescimento significativo.

A leitura dos dados de cada coluna oferece um perfil das exigências qualitativas de cada setor econômico. Seria valioso aprofundar essas análises setoriais em estudo separado e basear nisso um prognóstico das tendências futuras, para verificar os impactos da reestruturação da economia sobre o sistema de educação.

Até agora as mudanças no mercado de trabalho do Estado, foram discutidas sem levar em consideração a idade das pessoas. Porém, para se adaptar as ofertas do sistema de educação às necessidades do mercado de trabalho, este aspecto etário tem importância significativa. Em virtude da falta de dados nas publicações do CD1970, a análise etária ficou restrita ao ano de 1977, tendo sido ampliada por separação da Grande Vitória e Interior do Estado (1).

Concentra-se aqui a discussão sobre as pessoas ocupadas com 1 a 8 anos de estudo ou sem instrução (2) e as de 10 a 39 anos de idade (3).

| Anos de Estudo (1) | Idade (anos) | Pessoas Ocupadas (%) (2) | | |
|--------------------|--------------|--------------------------|-----------------|-------------|
| | | Grande Vitória | Interior Urbana | do ES Rural |
| 5 a 8 anos | 10-19 | 20,1 | 34,8 | 20,5 |
| | 20-29 | 37,3 | 43,1 | 31,6 |
| | 30-39 | 18,9 | 18,5 | 14,2 |
| 1 a 4 anos | 10-19 | 10,3 | 15,1 | 15,7 |
| | 20-29 | 26,3 | 22,8 | 28,6 |
| | 30-39 | 22,6 | 19,4 | 20,2 |
| Sem Instrução | 10-19 | 3,9 | 4,1 | 6,6 |
| | 20-29 | 9,9 | 11,1 | 15,5 |
| | 30-39 | 15,4 | 13,2 | 16,2 |

(1) com exceção das pessoas com menos de 1 ano de estudo

(2) % em relação ao total das pessoas ocupadas na faixa de instrução e da unidade espacial.

Fonte: Tabela H.

A terceira tabela deste capítulo revelou uma demanda elevada por pessoas com 1 a 4 e 9 a 11 anos de estudo. - Se a tendência futura acompanhar a linha do passado, deverá ser dada ênfase a cursos supletivos para pessoas sem instrução e com 5 a 8 anos de estudo. Os índices da tabela acima indicam que:

(1) infelizmente não é possível derivar perfis regionalizados da demanda por faixas de instrução, do material publicado, semelhante à terceira tabela deste capítulo. Seriam necessários dados mais detalhados do CD1970.

(2) representam 87% das pessoas ocupadas em 1977.

(3) esses grupos etários deveriam ter elevado interesse em participar de cursos que aperfeiçoassem seus conhecimentos. A Tabela H contém a totalidade das informações. Resta analisar a situação da população não ocupada.

- pessoas ocupadas, sem instrução, em sua maioria, têm idade superior a 30 anos
- uma situação inversa é demonstrada pelo grupo de pessoas ocupadas, com 5 a 8 anos de estudo: Os grandes potenciais pertencem à faixa etária de 10 a 29 anos.
- existem, porém, diferenças entre a Grande Vitória e as zonas urbana e rural do Interior do Estado: as afirmações anteriores são válidas em todas as unidades espaciais. A penúltima tabela indicou adicionalmente as tendências setoriais, as quais podem servir também para caracterizar, a grosso modo e indiretamente, os mercados de trabalho microrregionais.

Finalmente, deseja-se focar a situação dos adolescentes de 10 a 19 anos, faixa etária importantíssima para as decisões sobre a continuação da instrução e/ou o início da ocupação (vide tabela)

| Idade 1977 | Grau de Ocupação (%) | | | |
|------------|----------------------|----------|-----------|----------|
| | Homens | | Mulheres | |
| | G.Vitória | Interior | G.Vitória | Interior |
| 10-14 anos | 4,6 | 20,8 | 4,2 | 8,2 |
| 15-19 anos | 37,2 | 66,0 | 21,6 | 22,2 |
| 20-29 anos | 84,2 | 92,5 | 34,8 | 24,0 |

Fonte: Tabela F

O grau de ocupação, evidentemente, influencia o nível de instrução, o que é indicado pela comparação dos valores da tabela anterior e da seguinte, para Grande Vitória e Interior do Estado (no caso dos homens de 15 a 19 anos)

| Anos de Estudo 1977 +) | Homens de 15 a 19 anos | |
|---------------------------|------------------------|----------------|
| | Grande Vitória | Interior do ES |
| 9 anos e mais | 26,9 | 10,6 |
| 5 a 8 anos | 42,2 | 24,9 |
| 1 a 4 anos | 28,3 | 55,3 |
| Sem instrução | 2,6 | 9,2 |
| Total | 100,0 | 100,0 |

+) excluídas as pessoas sem declaração dos anos de estudo.

Fonte: PSE (14)

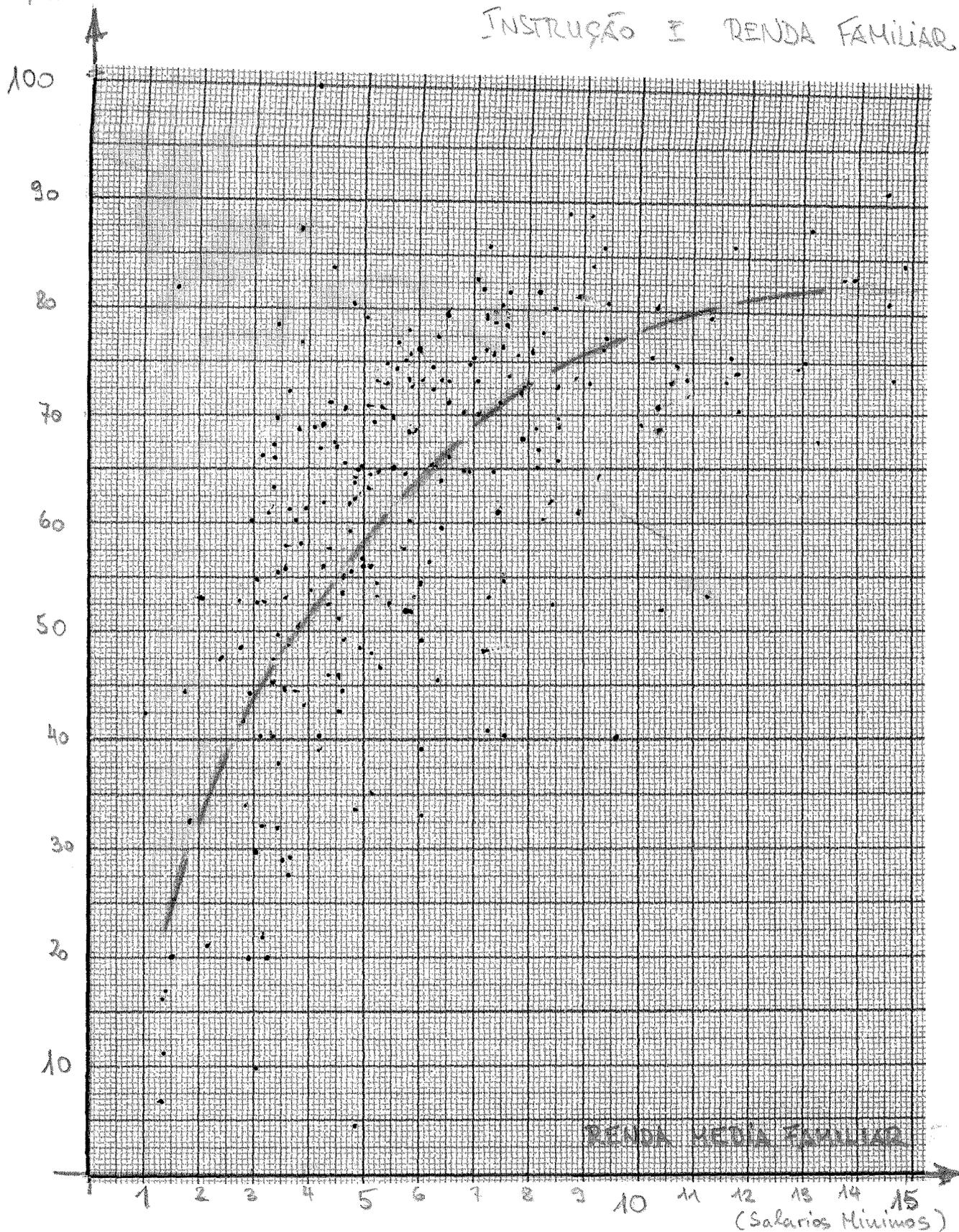
Essa interdependência entre ocupação e instrução exige um procedimento integrado dos planejadores, que pretendem influenciar o nível de instrução da população. Não será suficiente melhorar as ofertas do sistema de ensino. São necessárias soluções que levem em consideração também a situação econômica das famílias afetadas e essas soluções deverão ser adaptadas às condições do mercado de trabalho. Por exemplo, nas zonas rurais é inevitável que se respeite as temporadas de colheita e, possivelmente seja necessário fazer convênios com os empregadores influentes nos mercados de trabalho local, para conciliar os diversos interesses.

Para a Grande Vitória, seus cinco municípios e 296 setores censitários, as informações da PSE de 1977 foram concentradas na Tabela L, a saber:

- grau de ocupação das pessoas de 15 a 19 anos (coluna 18)
- participação das pessoas com mais de 5 anos de estudo e 15 a 19 anos de idade, no total das pessoas - nessa faixa etária (col. 21)

INSTRUÇÃO *)

INSTRUÇÃO E RENDA FAMILIAR 1977



*) Participação das pessoas com 5 anos e mais de estudo no total da população com 15 a 19 anos de idade (%)
Fonte: Tabela L (col. 4^a e 21)

A última informação foi visualizada também para os municípios de Vitória, Vila Velha e Cariacica, no Mapa Temático L21, acentuando sobretudo os setores com baixo grau de participação.

O gráfico na página anterior, indica a correlação entre renda familiar e participação das pessoas com mais de 5 anos de estudo, na faixa etária de 15 a 19 anos. Abaixo de 10 Salários Mínimos, a influência negativa da renda familiar sobre a instrução dos jovens cresce progressivamente (1). Isto significa que a exigência de se ampliar a instrução dos ocupados aumentará os contrastes sociais, a não ser que haja ações governamentais em favor dos estratos de baixa renda, para equilibrar efetivamente esse efeito.

(1) O gráfico é baseado nos dados dos setores censitários da Grande Vitória
Fonte: Tabela L.

2.5 Tendências de Concentração na Economia

Rápida Concentração da Mão-de-Obra num Número Reduzido de Empreendimentos

A análise das pessoas economicamente ativas, por posição de ocupação, revela a rápida concentração da mão-de-obra em empreendimentos maiores, entre 1970 e 1977 ⁽¹⁾:

| Estado do Espírito Santo | PEA por Posição 1970 | na Ocupação +) 1977 | 1977:70 |
|--------------------------|-------------------------|------------------------|---------|
| Empregados | 222.318 | 315.550 | 1,42 |
| Não Remunerados | 56.923 | 44.180 | 0,78 |
| Autônomos | 167.279 | 171.830 | 1,03 |
| Empregadores | 11.233 | 7.120 | 0,63 |
| Total | 457.753 | 538.680 | 1,18 |

+) baseado na população total (estimativas de 1977)

Fonte: Tabela H.

O número de empregados subiu extraordinariamente (42% contra 18% do total dos ocupados). Mesmo considerando a redução do número de pessoas não remuneradas, as quais podem também ser consideradas como ocupados dependentes, constata-se, no período em estudo, uma participação crescente desses dois grupos, de 61,0 para 66,8% no total dos ocupados.

O número de autônomos sofreu uma quase estagnação enquanto o dos empregados diminuiu 37% em apenas sete anos.

O indicador que caracteriza essa evolução é a relação entre empregados e empregadores. O valor médio de todos os setores econômicos elevou-se a mais que o dobro do valor, no início do período (vide a tabela).

(1) vide também as exposições sobre tendências concentradoras da economia na publicação da SEPL/ES, Espírito Santo: Crescimento e Desigualdade Social, 1979.

| Estado do Espírito Santo | Relação | |
|--|-------------------|-------------------|
| | Empregados : 1970 | Empregadores 1977 |
| Todos os Setores | 19,8 | 44,3 |
| Agropecuária | 7,0 | 20,2 |
| Indústria | 37,8 | 63,9 |
| Comércio | 12,3 | 15,7 |
| Atividades Terciárias Não Comerciais +) | 123,5 | 127,2 |

+) A administração pública foi incluída como um empregador.

Fonte: Tabela H.

Sob aspectos setoriais destaca-se a agropecuária, onde o número médio dos empregados triplicou, sobretudo porque o número de empregadores sofreu uma redução de 7.829 para 2.807 pessoas. Um efeito semelhante apresenta-se no setor industrial, com a redução do número de empregadores, de 1.382 para 788 e um número de empregados quase constante. No setor terciário, essa tendência ocorreu - mais lentamente (1).

Para o ano de 1977 dispõe-se de dados para regionalizar as informações e subdividir o setor de atividades terciárias não comerciais:

(1) Infelizmente, não é possível, com os dados publicados, analisar as tendências 1970-77 de cada ramo do setor das atividades terciárias não comerciais.

| 1977 | Relação | |
|--------------------------|-----------------------------|-------------------------------|
| | Empregados : Grande Vitória | Empregadores Interior do E.S. |
| Agropecuária | 75,0 | 19,4 |
| Indústria | 56,2 | 73,7 |
| Comércio | 15,5 | 15,8 |
| Serviços (particulares) | 97,8 | 82,9 |
| Administração Pública +) | 24.600 | 27.658 |
| Sem Declaração | 78,7 | 82,9 |

+) Supondo-se um empregador por unidade espacial.

Fonte: PSE (31)

Com exceção da agropecuária, não se observam grandes diferenças entre a Grande Vitória e o Interior do Estado, o que indica que as tendências de concentração são efetivas em todo o Estado.

2.6 Setores Formal e Informal

Na Grande Vitória o Amplo Setor Informar teve que compensar o Baixo Grau de Ocupação Formal

No capítulo 2.2, já foi indicado que o grau de ocupação - da Grande Vitória, no período 1970-77, apresentava um índice inferior ao do Interior do Estado. Nesses cálculos foram incluídas também as atividades do chamado setor in formal (vide capítulo 4).

A importância do setor informal, no mercado de trabalho, é demonstrada na tabela seguinte (1):

| 1977 +) | Grau de Ocupação (%) | | Participação do Setor Informal na PEA (%) |
|---------------------|----------------------|----------------|---|
| | Setor Formal++) | Setor Informal | |
| Estado do E.S. | 35,7 | 8,6 | 19,3 |
| MR Grande Vitória | 31,1 | 11,6 | 27,1 |
| Interior do Estado | 37,6 | 7,3 | 16,2 |
| Município da Serra | 29,8 | 13,6 | 31,4 |
| MR Colonial Serrana | 41,7 | 4,7 | 9,9 |

+) as unidades espaciais indicam o local do domicílio dos ocupados

++) setor formal = todos os setores econômicos, exceto o setor informal.

Fontes: Tabelas H e F

Considerando somente o grau de ocupação formal, observa-se uma diferença significativa entre a Grande Vitória e o Interior do Estado (31,1 : 37,6%). Evidentemente, o setor informal serve para compensar o baixo grau de ocupação na capital, causado pelas maciças imigrações no passado.

(1) Informações sobre o setor informal somente são encontradas na PSE, não sendo possível analisar tendências entre 1970 e 1977. Inclusive, os dados da PSE não permitem uma separação das zonas urbanas e rurais.

Comparando-se as atividades do setor informal com a população economicamente ativa (PEA), no caso da Grande Vitória, verifica-se que esse setor apresenta uma elevada participação de 27,1% no quadro geral de empregos. O índice máximo de participação deste setor encontra-se no município da Serra, com 31,4%.

O levantamento da PSE permite detalhar as informações a respeito da ocupação no setor informal, por sexo e grupos de idade:

| Grande Vitória 1977 | Participação dos Ocupados do Setor Informal na PEA (%) | |
|---------------------|--|----------|
| | Homens | Mulheres |
| 10-14 anos | 44,7 | 74,7 |
| 15-19 anos | 30,0 | 57,8 |
| 20-29 anos | 21,9 | 34,8 |
| 30-49 anos | 18,8 | 36,4 |
| 50-69 anos | 17,0 | 51,5 |
| 70 anos e mais +) | 12,0 | 71,7 |
| Total | 21,0 | 41,6 |

+) inclusive sem declaração de idade

Fonte: Tabela H.

Destaca-se, em primeiro lugar, no setor informal, a participação majoritária das mulheres. Na comparação por faixa etária, os mais jovens e as mulheres mais velhas participam em elevada porcentagem, em comparação com grupos entre 20 e 50 anos. Isto significa que a ocupação no setor informal é, sobretudo, uma atividade complementar da renda obtida pelo chefe da família.

Um caso típico são as empregadas domésticas ⁽¹⁾. Na Gran

⁽¹⁾ Aqui trata-se apenas das ocupações remuneradas; as atividades domésticas não remuneradas foram consideradas, na estatística, como sendo executadas por pessoas não economicamente ativas e, essas, não foram definidas numericamente.

de Vitória, em 1977, foram registradas 11.585 empregadas domésticas, o que representa 60% das mulheres e 28% de todas as pessoas ocupadas no setor informal. Dois terços das empregadas domésticas apresentam idade inferior a 30 anos.

A participação dos migrantes na ocupação do setor informal é muito superior ao valor médio de toda a população da Grande Vitória: 72% (tanto dos homens como das mulheres) do setor informal, confrontando com 58% da população total (1977). Isso sugere que as atividades do setor informal têm, além do aspecto econômico, aspectos de aculturação. O imigrante do Interior do Estado precisa de oportunidades para adaptar-se às regras de vida na cidade grande, com chances de aperfeiçoamento dos seus conhecimentos. Na estatística oficial, as profissões do setor informal foram qualificadas de "caracteristicamente instáveis e de baixa produtividade" (vide capítulo 4). Na realidade, deve-se reconhecer que não existem ofertas adequadas, para a maioria dos imigrantes, que subsidiem convenientemente os processos auto-didáticos de adaptação, que possam diminuir esforços inúteis e ampliar sistematicamente a capacidade de viver nas condições da cidade.

Analisando-se a localização dos domicílios de pessoas ocupadas no setor informal, na Grande Vitória, distingue-se pelo menos dois grupos:

os empregados domésticos, cerca de 12.000 na Grande Vitória, que moram, na maioria dos casos, no local do emprego, isto é, nos bairros mais abastados. A concentração máxima apresenta-se na Praia do Canto (Vitória) com até 14 empregados domésticos por 100 habitantes.

Os demais ocupados no setor informal moram, sobretudo, - nos arredores de grandes concentrações próximas aos locais de trabalho, por exemplo: Centro e Porto, Avenida Vitória e Avenida Leitão da Silva em Vitória; Avenida Luciano Neves, Rodovia Lindenberg e Porto de Capuaba em Vila Velha ; zona industrial de Cariacica e Carapina - CIVIT, Serra. Esses 30.000 ocupados representam 19,3% - das pessoas economicamente ativas, na Grande Vitória, e estão distribuídos sobre a microrregião, da seguinte maneira:

| Áreas Residenciais 1977 | Ocupados no Setor Informal +) | |
|-------------------------|-------------------------------|--------------------|
| | Absoluto | % da PEA Municipal |
| Vitória | 9.500 | 18,2 |
| Vila Velha | 10.100 | 20,6 |
| Cariacica | 6.800 | 17,8 |
| Serra | 2.700 | 27,4 |
| Viana | 700 | 15,4 |

+) exclusive empregados domésticos.

Fonte: Tabela L, colunas 26/27.

O Mapa Temático L27 visualiza as áreas residenciais desses ocupados por setores censitários de Vitória, Vila Velha e Cariacica. Essas áreas, geralmente, não são idênticas àquelas onde existam elevadas participações de pessoas com renda familiar até 2 Salários Mínimos (vide Mapa L12), o que sugere, mais uma vez, que a renda proveniente da ocupação no setor informal serve para complementar outros rendimentos da família. A renda média familiar, nos setores censitários com elevados índices de ocupados no setor informal, varia entre 3 e 9 Salários Mínimos.

2.7 Segurança Social e Mercados de Trabalho Locais

Indicadores da Segurança Social revelam simultaneamente a Capacidade de Funcionamento dos Mercados de Trabalho Locais

Sabe-se que, em situações precárias no mercado de trabalho, os aspectos de segurança dos ocupados e de seus familiares têm a mesma importância do nível salarial. Nesses aspectos de segurança estão incluídos, por exemplo, direitos contra tratamento arbitrário por parte do empregador e a defesa desses direitos por representações eficientes, ocupação em tempo integral e seguro para casos de doença, invalidez e aposentadoria.

O levantamento da PSE fornece duas informações que podem ser aplicadas neste contexto como indicadores parciais:

- Número de ocupados com carteira assinada e
- Número de contribuintes da Previdência Social.

Confrontando-se esses índices com o número de empregados, respectivamente, de pessoas ocupadas, obter-se-á a seguinte visão:

| 1977 | Carteira Assinada (%) 1) | Contribuintes da Previdência Social (%) 2) |
|------------------|--------------------------|--|
| Estado do E.S. | 59,4 | 52,7 |
| Grande Vitória | 80,4 | 73,2 |
| Interior do E.S. | 46,1 | 44,5 |

1) em relação ao total de empregados

2) em relação às pessoas economicamente ativas.

Fonte: Tabela J.

Nesse caso, a Grande Vitória mostra índices de participação relativamente elevados. Não obstante, parece oportuna uma verificação, em estudo separado, do motivo pelo qual cerca de 20% de todos os empregados não possuem carteira assinada. O fato de somente 73,2% das pessoas ocupadas serem contribuintes da Previdência Social, não significa que os restantes 26,8% não possuam nenhum tipo de previdência, isto é, de segurança. Entretanto, faltam informações mais detalhadas a respeito.

A situação no Interior do Estado é muito pior: menos da metade dos empregados têm carteira assinada e menos da metade dos ocupados são contribuintes da Previdência Social. Separando-se os dados levantados pela situação dos domicílios (urbana ou rural), pelas sete microrregiões do Interior do Estado e por setores de atividade dos ocupados, obtêm-se os resultados seguintes (informações completas, vide Tabela J):

As diferenças entre as microrregiões são, geralmente, maiores do que as diferenças entre a zona urbana e a zona rural de uma mesma microrregião. Destaca-se a microrregião Alto São Mateus, com índices mínimos: somente 26,9% dos empregados têm carteira assinada e 15,2% das pessoas ocupadas são contribuintes da Previdência Social. Na zona rural dessa microrregião, os índices são de 24,2%, respectivamente, 10,6%.

Esse desnível regional, à primeira vista, poderia ser atribuído à estrutura econômica das microrregiões, conforme poderá ser verificado pelos dados seguintes:

| Estado do E.S. 1977 | Carteira Assinada (%) | Contribuintes da Previdência Social (%) |
|-----------------------|-----------------------|---|
| Agropecuária | 20,2 | 34,9 |
| Indústria | 86,8 | 80,6 |
| Comércio | 90,2 | 73,7 |
| Serviços | 60,9 | 55,4 |
| Administração Pública | 52,1 | 68,7 |

Definições e fonte, conforme tabela anterior.

A análise regionalizada sugere, contudo, que os baixos índices refletem a falta de alternativas de emprego, em virtude da fraqueza do mercado de trabalho local. A Grande Vitória apresenta o contraste: no que se refere à carteira assinada, no setor agropecuário, os índices são quatro vezes mais elevados que no Interior. Tendências semelhantes são observadas em outros setores econômicos, até na administração pública:

| 1977 | Carteira Assinada (%) | | |
|-----------------------|-----------------------|------------------|-----------------|
| | Grande Vitória | Interior do E.S. | Alto São Mateus |
| Agropecuária | 67,2 | 17,8 | 6,8 |
| Indústria | 95,4 | 78,6 | 35,8 |
| Comércio | 99,9 | 79,6 | 60,4 |
| Serviços | 77,0 | 48,9 | 13,1 |
| Administração Pública | 59,5 | 45,6 | 22,3 |

Definições e fonte, conforme tabela acima.

Haverá alguém que ainda se admire com as emigrações maciças da microrregião Alto São Mateus⁽¹⁾? Não deveria

(1) vide documento nº 2 desta série; sobre rendimentos, vide capítulo 2.8.

ser uma obrigação dos órgãos públicos, comportar-se de maneira exemplar? Os baixos índices do setor público, no que se refere a carteiras assinadas do pessoal ocupado, em todas as microrregiões, deveriam ser objeto de uma análise especial. O fato de o setor público ter empregado, em 1977, 17% de todos os empregados do Espírito Santo ⁽¹⁾, mostra a ampla influência que ele tem sobre o mercado de trabalho.

Na Grande Vitória foram analisados os índices dos contribuintes da Previdência Social, por municípios e setores censitários (vide Tabela L, coluna 30). Em resumo, apresenta-se o seguinte quadro:

| Grande Vitória 1977 | Contribuintes da Previdência Social (%) +) | |
|---------------------|--|-----------------|
| | Médio Municipal | Mínimo Setorial |
| Vitória | 74,9 | 45,2 |
| Vila Velha | 72,3 | 26,7 |
| Cariacica | 74,5 | 35,7 |
| Serra | 64,6 | 35,0 |
| Viana | 69,9 | 40,0 |

+) em relação ao total das pessoas economicamente ativas.

Os valores médios dos municípios dirigem a atenção sobretudo para a Serra. Os índices mínimos setoriais apresentam-se nas zonas rurais dos municípios.

(1) No Interior apresentam-se 27.700 empregados da administração pública, equivalentes a 14,7% da totalidade de empregados em todos os setores econômicos.

2.8 Rendimento Mensal

Antes de se entrar na apresentação dos resultados da análise dos rendimentos, é inevitável indicar alguns aspectos a serem observados na interpretação das informações:

- Existem dados sobre o rendimento por pessoa ocupada ("rendimento") e por família ("rendimento familiar"). Considerando a existência de ocupados sem renda e de pessoas sem declaração de renda, sempre é necessário observar se esses foram excluídos ou incluídos nos cálculos dos valores médios.
- Os rendimentos levantados têm várias dimensões: - Cruzeiro ou Salário Mínimo, de 1970 ou de 1976/77. Para melhor entendimento unificou-se todas as informações, aplicando o Salário Mínimo anual como base de referência. Para poder comparar as informações de 1970 e 1977, é necessário considerar a perda de poder aquisitivo do Salário Mínimo nesse período. Em vista da falta de publicações oficiais sobre isso, foram aplicados dados do DIESSE (Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio-Econômicos) sobre o valor real do Salário Mínimo no Espírito Santo, indicando uma perda de 11,1% entre as datas dos dois levantamentos (CD 1970 e PSE) ⁽¹⁾.
- Infelizmente, o aspecto da duração do trabalho, seja em horas por semana ou em meses por ano, não foi considerado de modo algum na PSE de 1977; nas publicações do CD 1970 há dados desse tipo mas, sem interligação com informações sobre rendimentos (vide exposição correspondente no capítulo 2.2).

(1) DIESSE, Informe Estatístico, Ano V (1979), Nº 10: Quadro 8, Salários Mínimos reais deflacionados pelo custo de vida da família assalariada, estrato inferior.

A evolução dos rendimentos no período 1970-1977 já foi interpretada a nível estadual, numa publicação da SEPL/ES (1). Concluiu-se, nesse documento que, ao contrário do objetivo da redistribuição da renda, ocorreu uma concentração da renda, em consequência da política econômica vigente: A participação das classes inferiores de renda (56% da população) decresceu significativamente de 20,5% para 16,8% da renda do Estado nesses sete anos (2).

Se os rendimentos forem separados por setores econômicos (vide gráficos na página seguinte), observar-se-á que:

- a distância entre a distribuição dos rendimentos na agropecuária e nos outros dois setores diminuiu (3)
- apesar disso, no ano de 1977, houve ainda diferenças importantes entre os salários dos empregados - nos diversos setores de atividade, o que é indicado, por exemplo, nos dados escolhidos da tabela seguinte (4):

(1) Espírito Santo: Crescimento e Desigualdade Social, 1979.

(2) Uma análise regionalizada dessas tendências, infelizmente não é possível porque as publicações do CD 1970 não apresentam dados sobre microrregiões e municípios.

(3) As escalas de Salário Mínimo de 1970 e 1977, dentro do gráfico, foram confrontadas de maneira que um Salário Mínimo de 1977 corresponde a 0,889 Salários Mínimos de 1970, a fim de considerar a perda do poder aquisitivo do Salário Mínimo nesse período (vide anotação acima).

(4) As informações foram restritas aos rendimentos dos empregados, para aumentar o grau de confiabilidade dessas comparações, excluindo assim, rendimentos provenientes de mercadorias e variáveis.

| Estado do E.S. 1977 | Participação (%) dos Em pregados de +) | |
|-------------------------|---|-------------|
| | até 1/2 SM | 1/2 a 1 \$M |
| Agropecuária | 13,4 | 31,0 |
| Indústria | 2,5 | 10,7 |
| Comércio | 4,7 | 16,0 |
| Serviços (particulares) | 17,5 | 18,4 |
| Administração Pública | 1,3 | 13,1 |

+) em relação ao total dos empregados do setor, excluindo pessoas sem declaração do setor e/ou da renda. Empregados sem renda, quase não houve.

SM = Salário Mínimo

Fonte: PSE (33)

No setor primário verificou-se que 44,4% dos empregados tiveram rendimentos de somente até 1 Salário Mínimo. Seguiu-se o setor de serviços, com 35,9, abrangendo, provavelmente, boa parte do setor informal. A instabilidade dos empregos nesses dois setores deve ter elevada importância sobre o rendimento médio mensal. A situação na indústria (13,2% com até 1 SM), no comércio (20,7%) e na administração pública (14,4%) apresenta-se relativamente melhor mas, não se deve deixar de considerar o baixo valor do Salário Mínimo face aos custos reais de subsistência dos ocupados e seus dependentes.

Para caracterizar a situação econômica das famílias, calculou-se o rendimento familiar, incluindo rendimentos de todas as pessoas economicamente ativas, provenientes de fontes diversas na família. Apresentam-se três regiões com índices bem diversos de renda familiar no Estado, a saber (1977):

| | |
|---|-----------------|
| Grande Vitória | 7,8 SM 1) |
| Zonas Urbanas das Microrregiões do Interior | 5,3 a 5,0 SM 2) |
| Zonas Rurais das Microrregiões do Interior | 4,7 a 2,6 SM |

- 1) Zona Urbana 8,5 SM, Zona Rural 4,0 SM
- 2) Exceção única: Vertente Oriental do Caparaó, com 4,0 SM

Fonte: Tabela K

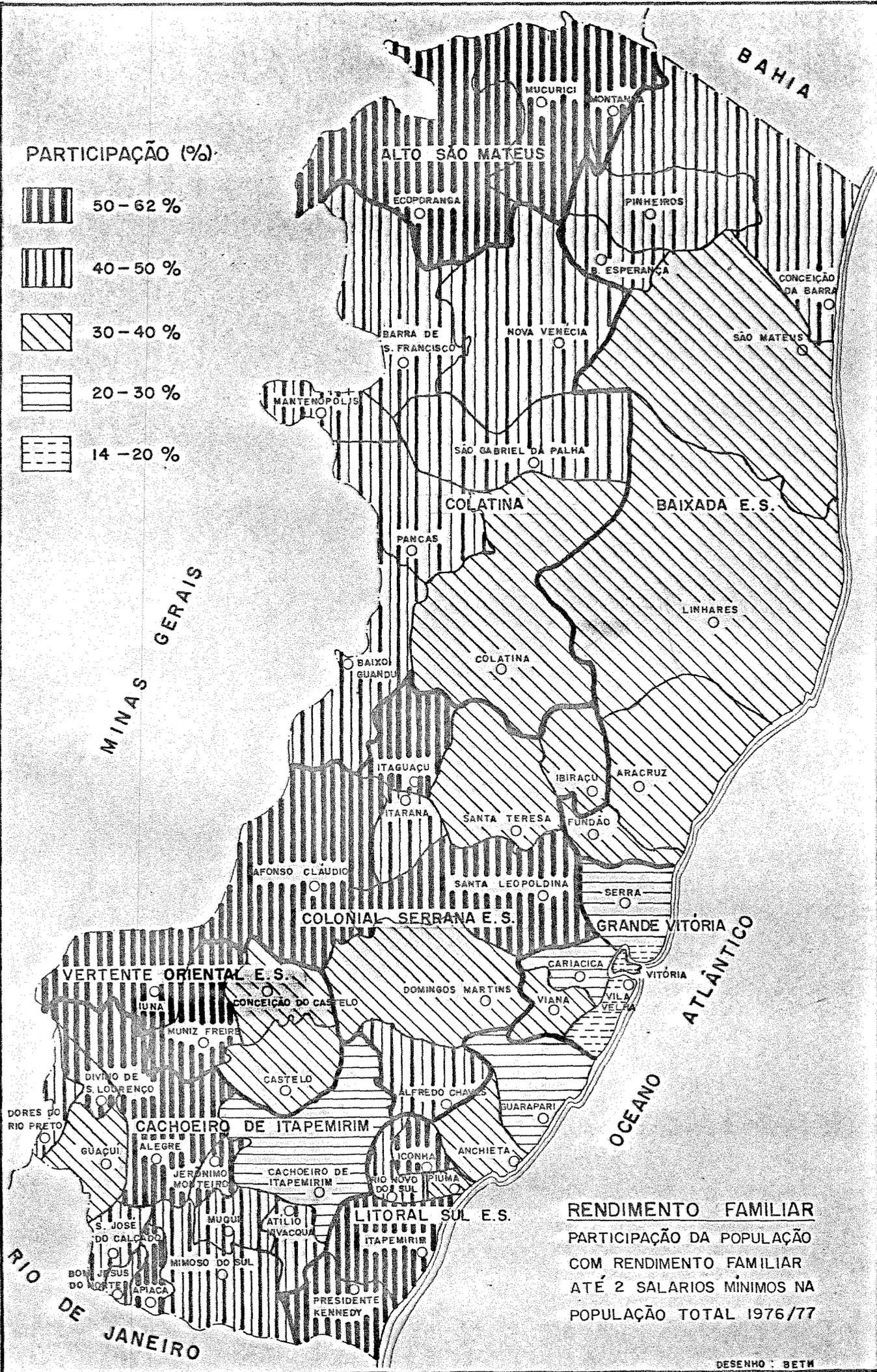
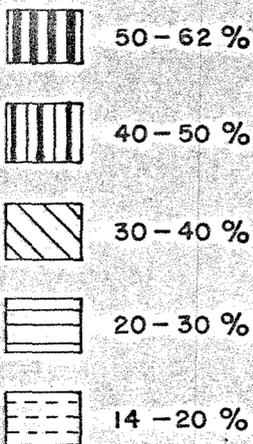
Destacam-se os índices quase homogêneos das zonas urbanas das microrregiões do Interior, independente das alterações significativas dos índices nas zonas rurais - ligadas.

Para avaliar mais diretamente a situação das camadas - mais pobres, aplicam-se as informações sobre a distribuição da população por faixas de renda familiar. A faixa de até 2 Salários Mínimos foi selecionada, por ser a mais significativa. No gráfico seguinte, foram resumidos os índices de todos os municípios do Estado. Observam-se valores péssimos nos municípios periféricos e valores ótimos na Grande Vitória, com a participação da população de baixa renda variando entre 62% e 14% por município.

É de se supor que essa estrutura econômica corresponda, - por um lado, àquela da previdência social e, por outro lado, aos fluxos migratórios⁽¹⁾. Como indicador da segurança social, foi escolhida a participação dos contribuintes da Previdência Social, no total da população economicamente ativa. Apresentam-se três grupos de microrregiões no Estado:

⁽¹⁾ vide capítulo 2.7 e documento nº 2 desta série.

PARTICIPAÇÃO (%)



RENDIMENTO FAMILIAR
 PARTICIPAÇÃO DA POPULAÇÃO
 COM RENDIMENTO FAMILIAR
 ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS NA
 POPULAÇÃO TOTAL 1976/77

| | Rendimento Familiar até 2 SM (%) 1977 1) | Previdência Social (%) 1977 2) | Saldo Migratório (%) 1973-77 3) |
|-------------------------------------|---|-----------------------------------|------------------------------------|
| Grande Vitória | 18,6 | 73,2 | +7,7 |
| 6 Microrregiões do Interior do E.S. | 39,7 a 47,1 | 51,0 a 35,3 | -2,5 a -13,1 |
| MR Alto São Mateus | 52,6 | 26,9 | -30,2 |

- 1) participação das pessoas com rendimento... no total da população
- 2) participação dos contribuintes da Previdência Social no total das pessoas ocupadas
- 3) saldo migratório desses quatro anos, em relação à população de 1977.

Fontes: Tabelas J e K e Revista FJSN Nº 3/1979

A Grande Vitória e a microrregião Alto São Mateus marcam os extremos do cenário. No grupo das demais seis microrregiões, o rendimento e o seguro social não são suficientes para explicar, em cada caso, o volume do saldo migratório. São necessárias análises complementares (por exemplo, sobre infraestrutura e serviços existentes), para se descobrirem os mecanismos vigentes.

Para os municípios, distritos e setores censitários da Grande Vitória, as seguintes informações foram concentradas na Tabela L:

- Renda média familiar 1977 (em Cruzeiros e Salário Mínimo)
- Participação das pessoas com renda familiar
 - = até 1 Salário Mínimo
 - = de 1 a 2 Salários Mínimos

= de 2 a 5 Salários Mínimos
= até 2 Salários Mínimos
no total das pessoas em domicílios particulares 1977.

A última informação também foi visualizada nos Mapa Temático L12 por setores censitários de Vitória, Vila Velha e Cariacica. Pode-se distinguir dois tipos de concentrações de famílias de baixa renda: Assentamentos encontrados no meio da malha urbana com ligações de transporte coletivo em diversas direções. São predominantes em Vitória e Vila Velha, com exceção da Ilha das Caieiras e em Jucu. Em contraposição, observa-se que as famílias de baixa renda dos municípios de Cariacica, Serra e Viana, moram à margem da zona urbana e na zona rural, onde as densidades populacionais são menores e a distância dos centros de trabalho e de serviço são maiores. Quase todos os assentamentos encontram-se localizados em terrenos de péssimas condições residenciais (mangues, morros escarpados) e carecem de infraestrutura básica. Nesse caso, salienta-se as correlações com os baixos índices da "Qualidade de Infraestrutura - Domiciliar" no Mapa Temático B25 1).

A distribuição espacial dessas famílias dentro da Grande Vitória está demonstrada na tabela seguinte:

| 1977 | População com Renda Familiar até 2 (dois) Salários Mínimos | |
|------------------------|---|----------|
| | Absoluta | Relativa |
| Norte (Serra) | 7.231 | 8,3% |
| Centro (Vitória) | 21.471 | 24,7% |
| Sul-Oeste +) | 58.131 | 67,0% |
| Total (Grande Vitória) | 86.833 | 100,0% |

+) Vila Velha, Cariacica e Viana.

Fonte: Tabela L

1) vide documento nº 3 desta série.

A concentração da população de baixa renda no Sul e Oeste da aglomeração é evidente. A tendência de que essa distribuição desigual se acentuaria; já foi comprovada para o período de 1970 a 1977 (1).

(1) vide documentos nrs. 2 e 3 desta série.

2.9 Automóveis e Renda Familiar

O Número de Automóveis crescerá desproporcionalmente em Relação à Evolução da Renda Familiar

Após as análises dos rendimentos, no capítulo anterior, quer-se aqui, chamar a atenção para a interdependência entre renda e demanda por infraestrutura e serviços. As informações fornecidas pela PSE permitem demonstrar, como exemplo, a correlação entre renda e posse de um (ou vários) automóveis de passeio.

O gráfico seguinte é um resumo dos dados das oito microrregiões do Estado e dos 296 setores censitários da Grande Vitória ⁽¹⁾. A curva derivada da totalidade dos dados revela que o número de automóveis cresce desproporcionalmente em relação à evolução da renda familiar. Na realidade, essa relação somente foi válida no ano do levantamento (1977) mas, pode-se supor que ela visualize também "ceteris paribus" o crescimento provável do futuro número de automóveis, na dependência de um futuro crescimento real dos rendimentos.

Um exemplo de cálculo deve mostrar as consequências:

A renda familiar de cinco Salários Mínimos apresentava, em 1977, uma média equivalente a 23 automóveis por 1000 habitantes. Um crescimento da renda real, de 2% (respectivamente 3,5%) por ano resultará em 50% (100%) durante os próximos 20 anos. Segundo o gráfico, isso ocasionará um crescimento do número de automóveis, de 23 para 61 (respectivamente 86) por 1000 habitantes. Isto quer dizer que, um aumento de 50% (100%) nos rendimentos proporcionará um número maior de automóveis de 165% (275%) .

(1) Dados da Grande Vitória acham-se na Tabela L, colunas 31/32. A informação da PSE "existe mais de 1 automóvel na família", foi avaliada como correspondente a 2 automóveis.

(2) Outros efeitos, por exemplo, consequências da escassez de gasolina, devem ser considerados separadamente.

Este efeito do crescimento desproporcional dos automóveis não ocorrerá sempre em todos os bairros, em virtude das migrações internas mas, deverá ser considerado no balanço da microrregião, em total e em lugares específicos. Esse crescimento extraordinário de carros afetará tanto as avenidas troncais que ligam os bairros residenciais da classe média com os centros de empregos terciários, nas horas de pico, quanto esses centros, sob aspectos da demanda excessiva por estacionamento.

As medidas para a retenção dessa invasão de carros são, geralmente, limitadas e, assim, é importantíssimo respeitar adequadamente esses problemas futuros, quando houver decisões sobre a localização de novos centros de empregos na aglomeração.

3. FONTES

As informações deste documento foram baseadas sobretudo nos dois levantamentos seguintes:

- Censo Escolar/Pesquisa Sócio-Econômica 1977 da SEPL/ES (PSE)
- Censo Demográfico 1970 do IBGE (CD1970)

A pretensão foi aproveitar os dados das diversas publicações e das folhas impressas dos arquivos. Levando-se em consideração os fatores tempo e custo, optou-se pela não aplicação das fitas magnéticas destes censos, assim como não iniciar, ainda, levantamentos complementares. As informações fornecidas com os documentos desta série poderiam levar, em próxima instância, à conclusão de se mandar imprimir novos cruzamentos de dados importantes referentes a 1970 e 1977.

Nas tabelas deste documento consta, em cada caso, a fonte específica; no caso da PSE também está anotado o número da pasta do arquivo do Departamento de Informações Técnicas da SEPL/ES (DIT/SEPL).

Os dados da PSE estão disponíveis, por setores censitários, em forma de folhas impressas únicas, no DIT/SEPL. As fitas magnéticas das informações levantadas encontram-se no mesmo local. É necessário observar, especialmente no caso do cruzamento de informações, que existem três tipos de dados:

- Dados do universo dos domicílios
- Dados da amostra dos domicílios (10% na GV)
- Dados expandidos da amostra.

No setor 31 de Vila Velha (vide Tabela L) foram observadas contradições entre os dados da amostra da PSE, não havendo elementos para retificá-las.

4. DEFINIÇÕES APLICADAS

Existindo na literatura, diversas interpretações da mesma expressão, parece útil concentrar aqui as definições aplicadas neste documento. As fontes são indicadas entre parêntesis.

POPULAÇÃO TOTAL

População Residente: População formada pelas pessoas moradoras no domicílio, mesmo que ausentes na data do censo (CD 1970)

População Recenseada: Totalidade de pessoas moradoras (presentes e ausentes) e não moradoras (PSE).

POPULAÇÃO RESIDENTE EM DOMICÍLIOS PARTICULARES:

Pessoas moradoras nos domicílios particulares, excluindo as pessoas moradoras em domicílios coletivos (por exemplo, orfanatos, penitenciárias, quartéis, alojamentos para trabalhadores com seis e mais pessoas) (PSE).

POPULAÇÃO URBANA E RURAL:

A população urbana compreende a população das cidades (sedes municipais) e das vilas (sedes distritais), áreas definidas por lei municipal. A população rural abrange a população fora dos limites das cidades e vilas (CD 1970)

POPULAÇÃO EM IDADE ECONOMICAMENTE ATIVA (PIEA):

Compreende toda a população de 10 anos e mais (CD 1970)

POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA (PEA):

Abrange as pessoas de 10 anos e mais, que declaram uma ocupação nos doze meses anteriores à data do censo, mesmo que, na referida data do levantamento, estivessem desempregadas, em gozo de licença ou férias.

Também foram incluídas na PEA pessoas de 10 anos e mais, que na data do censo estivessem procurando ocupação pela primeira vez. Não foi dada importância ao fato de as pessoas receberem ou não remuneração, com exceção das pessoas que exerciam atividades domésticas não remuneradas (vide PNEA, CD 1970/PSE).

POPULAÇÃO NÃO ECONOMICAMENTE ATIVA (PNEA):

Pessoas de 10 anos e mais, sem ocupação e desempregados, estudantes, aposentados, pensionistas, detidas em cumprimento de pena, inválidas e as que viviam de renda ou exerciam atividades domésticas não remuneradas (CD 1970/PSE).

OCUPAÇÃO:

Por ocupação entende-se o emprego, cargo, função, profissão ou ofício habitualmente exercidos. A "ocupação habitual" é conceituada como a ocupação exercida durante a maior parte do ano anterior à data do censo (CD 1970). A população ocupada abrange tanto as pessoas em ocupação plena como os subocupados.

DESOCUPAÇÃO:

Podem ser distinguidos três grupos:

Pessoas desempregadas na data do censo mas, que declararam uma ocupação nos doze meses anteriores à data referida (desempregados interinos) pertencem à PEA (vide acima)

Pessoas procurando trabalho pela primeira vez também estão incluídas na PEA (vide acima)

Além disto, a população não economicamente ativa (PNEA, vide acima) compreende tanto pessoas "não ocupadas" como pessoas "desempregadas", sem que tenha sido dada uma definição exata dos dois termos. Não existem informações sobre desempregados não interinos nas publicações do CD 1970 e da PSE. As pessoas declaradas "desempregadas", em número reduzido, na tabela 19 do CD 1970 evidentemente pertencem ao grupo primeiramente citado (desemprego interino).

SUBOCUPAÇÃO:

Este termo não existe nas publicações do CD 1970 e

da PSE. Só é possível diferenciar as pessoas economicamente ativas pela duração do trabalho, em meses por ano (na agropecuária e extração vegetal), respectivamente, horas por semana (nas demais atividades). A duração do trabalho só foi levantada em 1970 (CD).

OCUPAÇÃO EFETIVA:

Este termo é aplicado na literatura como a soma da "ocupação plena" e da "ocupação equivalente", a última representando o volume de trabalho dos subocupados, transformado em ocupação plena. Estes termos, não sendo usados nas estatísticas, os cálculos referentes dependem da aplicação das informações sobre a duração do trabalho (vide subocupação).

DESOCPAÇÃO EFETIVA:

Correspondente à expressão anteriormente citada, a desocupação efetiva compreende "desocupação aberta" (entre ativos e inativos) e a "desocupação equivalente". Como desocupação aberta, entre os ativos, são identificados os dois grupos de pessoas mencionados inicialmente sob o termo "desocupação".

Para a desocupação aberta entre os inativos, falta a definição (ou o método de estimativa) na literatura correspondente. A desocupação equivalente é representada pela diferença entre os subocupados e a ocupação equivalente (vide ocupação efetiva).

FORÇA DE TRABALHO:

Este termo da literatura é entendido como conjunto da ocupação efetiva e da desocupação efetiva. A desocupação aberta sendo oficialmente pequena, a força de trabalho nas publicações não difere muito do número das pessoas ocupadas.

GRAU DE OCUPAÇÃO:

Relação entre população economicamente ativa e população em idade economicamente ativa (em %).

SETORES, RAMOS E CLASSES DE ATIVIDADE:

Nos censos demográficos classificaram-se as pessoas ocupadas segundo a finalidade de negócio da organização, empresa ou entidade a que prestassem serviços, ou de acordo com a natureza de atividade exercida, para os que trabalhavam por conta própria. Foi aplicada uma classificação hierárquica com setores e ramos (CD 1970):

| SETOR | RAMOS POR SETOR |
|---|---|
| Agricultura, Pecuária, Silvicultura, Extração Vegetal, Caça e Pesca | <ul style="list-style-type: none"> . Agricultura, Pecuária e Silvicultura . Extração Vegetal . Caça e Pesca |
| Atividades Industriais | <ul style="list-style-type: none"> . Extração Mineral . Indústrias de Transformação . Indústrias de Construção . Serviços Industriais de Utilidade Pública |
| Comércio de Mercadorias | <ul style="list-style-type: none"> . Comércio de Mercadorias |
| Prestação de Serviços | <ul style="list-style-type: none"> . Prestação de Serviços |
| Transportes, Comunicações e Armazenagem | <ul style="list-style-type: none"> . Transportes, Comunicações e Armazenagem |
| Atividades Sociais | <ul style="list-style-type: none"> . Atividades Sociais (públicas e particulares) |
| Administração Pública | <ul style="list-style-type: none"> . Serviços Administrativos Governamentais, Legislativos, Justiça . Defesa Nacional e Segurança Pública |
| Outras Atividades | <ul style="list-style-type: none"> . Comércio de Imóveis e Valores Mobiliários, Crédito, Seguros e Capitalização . Profissões Liberais . Atividades não compreendidas nos demais Ramos: Outras atividades, procurando trabalho pela primeira vez, atividades mal definidas e atividades não declaradas |

Cada ramo é mais uma vez subdividido em classes de atividade; por exemplo, o ramo "atividades sociais" abrange as classes seguintes: ensino público, ensino particular, assistência médico-hospitalar pública, respectivamente particular, saneamento, abastecimento e melhoramento urbanos, previdência social etc.

Infelizmente, na PSE esta classificação não foi mantida. Em substituição, foram aplicados cinco "ramos de atividade": Agropecuária, Indústria, Comércio, Serviços (contem só atividades particulares) e Administração Pública (inclusive atividades sociais públicas). Não sendo possível adaptar o setor "Atividades Sociais" do Censo Demográfico a um dos ramos da PSE, porque abrange atividades públicas e particulares, ou subdividir esse setor, por falta de informações correspondentes nas publicações do CD 1970, somente resta agregar as informações num conjunto (tabela), para poder compará-las. Chamamos a esse conjunto "Atividades Terciárias Não Comerciais".

| Setores do CD 1970 | Ramos da PSE (1977) |
|---|---|
| Prestação de Serviços; Transportes, Comunicações e Armazenagem; Atividades Sociais; Administração Pública; Outras Atividades | Serviços Administração Pública Sem Declaração |

É importante observar, que nem sempre o setor/ramo de atividade está ligado à ocupação (compare: médico de um hospital público e médico de ambulatório de uma indústria).

SETOR INFORMAL:

Na PSE (1977) foram consideradas algumas profissões caracteristicamente instáveis e de baixa produtividade, que constituem o chamado "setor informal", por exemplo: garimpeiros, vendedores ambulantes, serventes de pedreiro, empregados domésticos, lava-deiras e passadeiras, engraxates etc. As pessoas do setor informal foram numericamente incluídas nos dados dos setores de atividade, além de serem indicados separadamente.

SETOR FORMAL:

Abrange todos os "setores de atividade" com exceção do "setor informal".

POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO:

As pessoas economicamente ativas foram classificadas - como (CD 1970/PSE):

EMPREGADO - pessoa que presta serviço a um empregador, remunerado em dinheiro e/ou bens.

EMPREGADOR - pessoa que explora uma atividade econômica com auxílio de um ou mais empregados.

AUTÔNOMO - pessoa que exerce suas atividades por conta própria, individualmente, ou com o auxílio de pessoas da família, que não recebem remuneração. (Na PSE foi declarado "conta própria" e "parceiro").

NÃO REMUNERADO - pessoa que, sem remuneração, auxilia o trabalho de pessoas da família ou trabalha nesta mesma condição, para instituições religiosas e beneficentes. Foram incluídas também pessoas que procuram trabalho pela primeira vez.

RENDIMENTO MENSAL

Foram considerados como rendimentos (CD 1970/PSE):

- Rendimento fixo do último mês,
- Renda média dos últimos doze meses, para os que recebem importâncias variáveis,
- Valor médio das importâncias recebidas através de donativos regulares, de aluguéis etc.,
- Diferença entre os preços de aquisição e de venda - (lucro operacional) de vendedores,
- Quantias auferidas pelo usufruto de bens e
- Quantias recebidas periodicamente por seguros de - renda vitalícia.